

HEALTHCARE IT

PHILIPS

Ano 1 – Nº 2 - 2012 | Distribuição Gratuita - Venda Proibida



Sistema Tasy - alicerce para a implantação e manutenção dos certificados de acreditação

PRODUTIVA
Maior produtividade em CDI

MultiMED
Simplifica processos na
Nova Diagnóstico

ENTREVISTA - ONA
Maria Carolina Moreno



Simplificamos os fluxos de trabalho

Oferecemos soluções em TI que conectam todas as informações em uma única base de dados, integrando setores e tomando os processos de trabalho mais simples e ágeis. Ao integrar e automatizar o fluxo de informações, o acesso é feito em tempo real, eliminando o retrabalho e gerando maior produtividade. É tão simples e faz tanto sentido. Conheça nosso portfólio: Tasy, MultiMED, MDC PACS, iSite PACS e Xcelera.

PHILIPS
sense and simplicity

Editorial

Em todos os tempos a saúde foi caracterizada como um bem maior, e por isso a humanidade sempre procurou fórmulas e compôs métodos a fim de tornar a vida mais saudável e longa. Atualmente, não é diferente. As instituições de saúde procuram melhorar e aprimorar cada vez mais os produtos ou serviços que prestam a fim de alcançar a excelência. Dessa forma, a satisfação do cliente está intrinsicamente ligada à definição de qualidade.

A matéria de capa desta edição aborda a acreditação em organizações de saúde. O que é, quais os tipos de acreditação e como estes programas de melhoria contínua podem contribuir para a padronização de processos, tendo como objetivo fim proporcionar mais segurança ao paciente. Nesse contexto, os sistemas de gestão em saúde têm papel preponderante, e alguns clientes Tasy relatam como a solução tem contribuído na busca e na manutenção dos seus certificados. Ainda, relacionada a este tema, a entrevista com a Dra. Maria Carolina Moreno destaca a importância da ONA como uma instituição nacional que segue parâmetros internacionais, mas que se volta às necessidades específicas de instituições brasileiras.

No corre-corre do século XXI, a pressa passou a ser uma eterna companheira das pessoas. Por isso, os atuais modelos de gestão que investem em selos de qualidade proporcionam aos seus colaboradores a oportunidade de serem participantes ativos de um processo, tornando-os mais envolvidos e unidos com o objetivo de garantir a qualidade.

Nesta edição, leia também artigos sobre os benefícios e as evoluções no processamento de imagem na área de Radiologia e sobre como a Philips dirime impactos financeiros e ambientais por meio de tendências como o filmless e a eliminação dos processos químicos com sistemas de RIS e PACS, além da facilidade na tomada de decisão do radiologista pelo acesso virtual dos resultados.

Descubra, nesta leitura, como as soluções de TI da Philips são aliadas da boa gestão.

Boa leitura.

Expediente

A REVISTA HEALTHCARE IT é uma publicação da Philips destinada ao mercado da saúde. Sua distribuição é gratuita. O conteúdo dos artigos é de responsabilidade de seus respectivos autores e não corresponde, necessariamente, à opinião da empresa.

Gerente de Marketing: Ana Lana Guerini
Textos: Giselle Gabriel Olimpio
Colaboraram nesta edição: Benvenuto Somera, Iara Diniz, Renato de Almeida Dias e Juliana Prada Cunha
Capa e diagramação: Free Multiagência
Impressão: Gráfica Tipotil
Tiragem: 3000 exemplares

Em foco

- Agenda
- Philips promove evento para clientes de Oftalmologia
- Produtiva – uma necessidade empresarial
- Várias ações marcam o lançamento do Tasy na versão em Java
- Digifull vislumbra novas oportunidades com a aquisição do Tasy pela Philips

04



Melhores práticas na prática

- Um olhar voltado para o diagnóstico
- Uso do Tasy integrado ao MDC PACS é diferencial para o Hospital São Lucas
- Nova Diagnóstico tem maior produtividade com MultiMED
- Processos automatizados e transparentes com o Tasy
- Tasy promove mudança de cultura no HRC

11



Capa: Dá pra “ACREDITAR”?

- Oncomed
- Hospital Unimed Litoral
- Hospital Nossa Senhora de Pompéia
- Senne Liquor Diagnóstico
- Hospital Santo Antônio

20



Entrevista | Maria Carolina Moreno

- A importância do certificado de acreditação nas instituições de saúde

28



Inovação

- Colocando o paciente cardíaco em primeiro lugar
- Philips IntelliSpace Portal

30



Artigos

- A importância do sistema de gestão da qualidade para a organização – benefícios da ISO 9001
- Radiografia: do filme para o digital
- RIS, a solução correta para Radiologia

34



Agenda

CBR 2012 – XLI Congresso Brasileiro de Radiologia

Data: 06 a 08 de setembro

Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília (DF)

34º Encontro Catarinense de Hospitais e Prestadores de Serviços de Saúde

Data: 12 a 14 de setembro

Local: CentroSul - Centro de Convenções de Florianópolis
Florianópolis (SC)

67º Congresso Brasileiro de Cardiologia

Data: 14 a 17 de setembro

Local: Centro de Convenções de Pernambuco - Empetur
Recife (PE)

CBIS – Congresso Brasileiro de Informática em Saúde

Data: 19 a 23 de novembro

Local: Expo Unimed Curitiba
Curitiba (PR)

5º Seminário FEMIPA

Data: 21 a 23 de novembro

Local: Associação Médica do Paraná
Curitiba (PR)

Philips promove evento para clientes de Oftalmologia visando ao aperfeiçoamento dos registros clínicos no Tasy

Evento promovido para os clientes com especialidade em Oftalmologia permitiu avaliar as ferramentas disponíveis para o uso dos profissionais de saúde, discutir suas necessidades e promover aperfeiçoamentos no sistema Tasy

O evento “Ferramentas Assistenciais do Tasy na Área de Oftalmologia”, ocorrido em março de 2012, foi um projeto realizado com os clientes dessa especialidade, visando à identificação e promoção de aperfeiçoamentos na função Oftalmologia do sistema Tasy, de modo a atender às demandas procedentes dos clientes. O principal objetivo do workshop foi atingir um consenso para a especialidade, visto que a Philips Clinical Informatics vinha recebendo sugestões nem sempre convergentes de diversas instituições para uma mesma tela do sistema.

Conduzido pelo Dr. Luiz Arnaldo Haertel, Gerente Médico Sênior da Philips, o evento ofereceu uma abordagem “item por item”, com a demonstração das funcionalidades existentes, oportunizando que mudanças fossem sugeridas considerando o que já existe no sistema. A maior reivindicação por parte dos profissionais da área de Oftalmologia consistia no excesso de itens que podiam ser visualizados simultaneamente, fato que tornava a função completa, mas complexa. Os profissionais desejavam uma função mais prática e sucinta, sobretudo para a primeira consulta oftalmológica.



Foto: Débora da Silva

Partindo das considerações feitas durante o evento, a equipe de desenvolvimento da Philips, em Blumenau, reavaliou e adequou diversos elementos do prontuário eletrônico relacionados ao módulo de Oftalmologia. Por meio de um novo recurso chamado “Consulta Padrão”, nomenclatura que é parametrizável, o profissional registra os dados em uma única tela, com itens pré-definidos, e ainda pode facilmente acessar outros elementos para consulta, servindo como apoio à abordagem clínica. Regras foram desenvolvidas a fim de facilitar o acesso dos profissionais às abas padrão, dependendo do tipo de atendimento. Ainda, é possível moldar quais itens devem aparecer para cada tipo de consulta na árvore oftalmológica.

“O grupo responsável pelo prontuário eletrônico do Tasy vinha recebendo diversas sugestões na área de Oftalmologia, que muitas vezes apresentavam divergências entre si. A possibilidade de congregarem em um mesmo ambiente gabaritadas instituições de Oftalmologia do País foi uma oportunidade única, pois com essa iniciativa pudemos demonstrar aos profissionais as ferramentas existentes e discutir de forma conjunta as modificações necessárias, de modo a atender consensualmente às demandas e, conseqüentemente, alinhar o sistema Tasy às melhores práticas nesta especialidade”, Dr. Luiz Arnoldo Haertel.

Produtiva – uma necessidade empresarial

Philips desenvolve programa com o objetivo de fomentar maior produtividade em centros de diagnóstico por imagem

O programa Produtiva nasceu a partir do contato com profissionais e lideranças em Centros de Diagnóstico por Imagem (CDI) em todo o Brasil. A Philips Healthcare percebeu um grande interesse dos donos e gestores desses centros em relação ao uso adequado dos recursos (humanos e materiais) e à qualidade do atendimento aos clientes, que procuram serviços cada vez mais qualificados.

Para o desenvolvimento do programa, foram realizadas entrevistas com diversos donos e gestores, e as questões mais frequentes que apareceram foram:

- Como utilizar melhor os recursos existentes?
- Como administrar de forma eficiente e profissional as diversas demandas do dia a dia?
- Como manter os funcionários (médicos, radiologistas, recepcionistas e outros) motivados?
- Como relacionar-se com operadoras de planos de saúde, com fornecedores de materiais, equipamentos e serviços?
- Como reduzir custos sem comprometer a qualidade?

Em outras palavras, o interesse está na PRODUTIVIDADE dos Centros de Diagnóstico por Imagem. No fim das contas, ser mais produtivo é a chave para crescer de forma sustentável e equilibrada.

Foto: Divulgação



Diante dessa perspectiva, a Philips lançou um programa chamado PRODUTIVA, que se propõe a atuar em conjunto com os CDI's em diversas ações e tarefas para efetivamente encontrar uma solução para essa demanda. Progressivamente, serão amoldados projetos, soluções integradas e serviços especificamente para o programa.

O primeiro passo foi dado – Produtiva Road Show

No mundo empresarial, transformar ideias e planos em fatos é um dos desafios estratégicos mais comumente encontrados. Dentro do Programa Produtiva, um encontro inicial com empresários e administradores de CDI's em determinada região é uma das ações propostas: o Produtiva Road Show. O primeiro evento ocorreu em Campinas, no dia 16 de junho. Depois foi a vez de Curitiba, em 28 de julho. Outros eventos estão programados para o Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Recife.

Com o auxílio de especialistas em consultoria e treinamento, foi desenvolvido um conjunto de atividades para que os próprios participantes construíssem a base de um plano de ação individual, voltado para a realidade de cada um.

Alguns depoimentos de participantes:

- “É a primeira vez que um fabricante me aborda e não tenta vender nada logo no primeiro segundo”.
- “Foi muito interessante. O Produtiva ajudou a pensar e refletir na dinâmica da clínica e em como melhorar meu

desempenho. Na minha opinião, é um ponto chave que um dono ou gestor tenha uma experiência como essa”.

- “Indubitavelmente, aprendi muitas coisas sobre produtividade e achei interessante o intercâmbio de experiências entre os participantes. Todos nós, basicamente, temos os mesmos problemas: produtividade, custos... e tivemos uma oportunidade de aprender a manejá-los”.

Para Denise Lamarca, sócia-proprietária da clínica Ecocenter Serviços Hospitalares e Diagnósticos, de Campinas (SP), “a experiência do Produtiva foi muito boa, pois conseguimos discutir sobre muitas coisas que esquecemos na correria do nosso dia a dia como, por exemplo, como não deixar o equipamento parado e ocioso. Queremos colocar isso em prática, agora. Por isso, voltei e já consegui implantar muitas melhorias. Além disso, foi ótima a troca de experiências com outros médicos e outras clínicas. Também achei sensacional a iniciativa da Philips de organizar este tipo de evento, pois aproxima o cliente. A relação não fica só condicionada à venda de equipamentos, mas se estabelece um relacionamento”.

Já na sequência, novos programas virão, como o Produtiva Tailor Made e o Produtiva Integrated Solutions. Com isso, a Philips busca atender seus clientes nas suas necessidades: otimizar fluxos de trabalho, melhorar resultados financeiros e atuar na melhora dos cuidados à saúde das pessoas.

Mais informações pelo e-mail:

comunicacao.healthcare@philips.com ou ligue 0800 701 7789

Assista ao vídeo do Produtiva Philips no YouTube:

(http://www.youtube.com/watch?v=B2O27aBdk_w&feature=youtu.be)



Road Show em Campinas

Várias ações marcam o lançamento do Tasy na versão em Java

Evento para funcionários e canais de distribuição, palestras e demonstrações na Feira Hospitalar e festa 'Tasy em Java' são algumas das ações de comunicação e marketing utilizadas para o lançamento da nova versão tecnológica do sistema Philips Tasy

A decisão por migrar o sistema Tasy para outra linguagem de programação ocorreu em 2004, a partir do entendimento de que o Delphi seria, em algum tempo, uma linguagem “ultrapassada”. Durante os cinco anos seguintes, o departamento de Tecnologia da empresa, liderado pelo gerente de sistemas Luis Fernando Coelho, fez extensivos estudos das linguagens disponíveis e das principais tendências em programação e, escolhida a linguagem Java, iniciou o desenvolvimento de toda a plataforma tecnológica e dos componentes que suportariam a nova versão.

Tendo uma plataforma sólida e consistente, em 2009 iniciou-se o processo de migração para Java, sob a tutela do gerente de sistemas Rafael Patrício. Passados três anos e mais de 40 mil horas de desenvolvimento e realização de testes internos, o sistema Tasy para prestadores de serviços de saúde foi migrado e passou a ser validado em um ambiente de produção, por meio da parceria com o Hospital e Maternidade Dr. Christóvão da Gama, de Santo André (SP).

Depois de oito anos de intenso trabalho, o Tasy na versão em Java foi lançado durante a Feira Hospitalar 2012 para todo o mercado. Mas essa não foi a única ação que marcou o lançamento. Os funcionários tiveram uma programação especial.

Evento reúne mais de 300 funcionários e é transmitido pela internet para canais de distribuição

Antes de fazer o lançamento oficial no mercado, era necessário manter toda a equipe interna informada e alinhada quanto a esse grande projeto. Para isso, todos os 320 funcionários da unidade da Philips Clinical Informatics de Blumenau (SC) foram reunidos em um hotel, em uma manhã de sábado. E, para oportunizar a participação e o alinhamento dos mais de 130 funcionários dos canais de distribuição, o evento foi transmitido simultaneamente pela internet.

“Como o objetivo do evento era fazer um alinhamento de toda a equipe, abordamos o histórico do projeto, as principais conquistas até aquele momento, as principais mudanças no processo, as estratégias de go to market e as ações de comunicação”, destaca Ana Lana Guerini, gerente de marketing. Além das palestras realizadas, também houve a oportunidade de questionar e tirar dúvidas a fim de alinhar plenamente todas as questões que envolveram a migração do Tasy para o Java, bem como a definição quanto ao futuro da versão em Delphi.

Fotos: Jaqueline Cristofolini



Lançamento ao mercado acontece durante a Feira Hospitalar

Considerando que a Feira Hospitalar é o maior evento de saúde do Brasil, no qual são expostos produtos, equipamentos, serviços e tecnologia, a Philips escolheu este momento para lançar o sistema Tasy na versão em Java.

O stand da Philips, no pavilhão verde, além de apresentar um layout moderno e funcional, oportunizou momentos de troca de ideias, com palestras e demonstrações da nova versão, das soluções de TI da Philips e das integrações com equipamentos, como monitor e ventilador Philips Dixtal. “Foi um momento para demonstrar a nova versão do sistema Tasy, bem como o processo de validação dessa versão com um cliente que migrou da versão em Delphi para a versão em Java. Além disso, pudemos apresentar todo o potencial do portfólio de soluções de TI em saúde da Philips, com as integrações com equipamentos”, destaca Laís Cristina Zonta, gerente de vendas.

Durante os quatro dias de feira, o stand da Philips foi palco para demonstrações da nova versão do sistema, com palestras sobre o projeto e os benefícios aos clientes.

Festa Tasy em Java é o momento para comemorar este grande projeto

A alegria contagiou a todos em um momento de descontração e comemoração do êxito do projeto Tasy em Java. Celebrar foi a palavra de ordem adotada pelos funcionários da Philips, que se reuniram na festa que ocorreu na noite de 06 de julho, no Espaço Blumenau.

“Tradicionalmente, sempre comemoramos as pequenas e grandes conquistas, seja com um almoço especial, uma festa, um presente. Com o Tasy em Java não poderia ser diferente. Para agradecer ao time pelo trabalho realizado e marcar o sucesso do projeto, fizemos uma ‘balada’, adequada ao perfil jovem da nossa equipe”, afirma a gerente de marketing.

A festa, que atravessou a noite de sexta-feira, foi marcada por diversão e integração e ratificou o sucesso do time que fez com que este grande projeto pudesse ser real e triunfante.

A versão em Java do sistema de gestão em saúde Tasy permite o uso de mais recursos no desenvolvimento, possibilita o acesso pela internet e tem a vantagem de ser multiplataforma.

Acesse o link <http://youtu.be/o7TT6NCXZjU> e confira o vídeo sobre o lançamento do Tasy em Java no YouTube. Para ler a matéria completa sobre esse projeto, acesse a 1ª edição da Revista Healthcare IT http://www.healthcare.philips.com/br_pt/about/News/Articles/index.wpd

Fotos: Mário Foto e Vídeo



Digifull vislumbra novas oportunidades com a aquisição do Tasy pela Philips

Desde 2004, a Digifull tem trabalhado na comercialização e implantação do sistema Tasy no Rio Grande do Sul e já soma 26 clientes. Com a aquisição do Tasy pela Philips, a empresa vê a oportunidade de ofertar novas soluções ao mercado de saúde gaúcho

Especializada em consultoria, desenvolvimento e implantação de softwares de gestão empresarial, a Digifull está consolidada no mercado do Rio Grande do Sul há doze anos, atendendo importantes clientes, entre hospitais e indústrias.

A empresa conta com uma equipe de profissionais qualificada, proporcionando aos clientes uma visão ampliada do seu negócio e transformando informação em potencialidade de crescimento.

A decisão em investir na comercialização e implantação do sistema Tasy foi fruto da constatação de que a Wweb Sistemas, atualmente uma empresa do grupo Philips, é uma companhia séria, ética e transparente. Além da boa reputação da empresa desenvolvedora, o produto encantou o diretor comercial da Digifull, Francisco Xavier Körbes. “O Tasy é um sistema completo e totalmente integrado, concebido assim desde a sua origem, e no nosso entendimento é o melhor do mercado”, destaca.

Francisco também ressalta que a Digifull era focada, primeiramente, no segmento industrial, especializada em consultoria e implantação de softwares empresariais. Até o ano de 2004, a área da saúde era pouco assistida em termos de sistemas de gestão, e a sua visão de negócio demonstrou a possibilidade de ampliação do leque de atuação nesse setor. Essa oportunidade transformou-se em parceria, e desde então a Digifull atua como distribuidora do sistema Tasy.

Körbes afirma que as possibilidades de negócios, considerando a aquisição do Tasy pela Philips, tornaram-se ainda maiores graças ao portfólio completo de sistemas para a área da saúde que a Philips possui. “Além do sistema de gestão Tasy, temos a possibilidade de ofertar aos nossos clientes uma gama maior de soluções e demonstrar as vantagens tecnológicas dos produtos, pela integração que resulta em agilidade e assertividade nas tomadas de decisões”, ressalta.

Francisco considera que os clientes são a maior referência da Digifull, por isso exprime a preocupação em atendê-los sempre da melhor forma possível, por meio do constante aperfeiçoamento dos consultores e da equipe em geral e com a plena certeza de que os produtos e serviços da Philips são a excelência da qualidade, confiabilidade e modernidade.

Principais clientes:

Complexo Hospitalar da Santa Casa de (Porto Alegre), Hospital Bruno Born (Lajeado), Hospital Pompéia (Caxias do Sul), Hospital Saúde e Hospital Geral (Caxias do Sul), Hospital Banco de Olhos (Porto Alegre), Hospital Divina Providência (Porto Alegre), Hospital Ernesto Dornelles (Porto Alegre), Hospital Dom João Becker (Gravataí), Hospital Caridade e Beneficente (Cachoeira do Sul), Hospital Ana Nery (Santa Cruz do Sul), Clinicanp (Pelotas), Cardiosinos (Novo Hamburgo), Laboratório Sani (Passo Fundo), Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, Unimed Porto Alegre, Unimed Centro Sul, Unimed Missões, entre outros.

Foto: Divulgação



Formado em Administração de Empresas, Francisco Xavier Körbes é sócio-fundador da Digifull e exerce a função de diretor comercial, sendo responsável pela equipe de pré-venda, gestores de negócios e pós-vendas. A Digifull conta com 40 colaboradores e capacidade aproximada de 2.800 horas de consultoria por mês. Seu faturamento em 2011 foi de R\$ 5 milhões.

Um olhar voltado para o diagnóstico

Philips MDC PACS oferece tecnologias que auxiliam o diagnóstico com precisão e confiabilidade no HASP - Hospital de Aeronáutica de São Paulo

Há cerca de um ano, o Hospital de Aeronáutica de São Paulo (HASP) implantou o sistema Philips PACS MDC e a modalidade de radiologia digital. Em associação com a Philips Healthcare e visando à evolução nos aspectos qualidade e produtividade e com enfoque no âmbito pericial da aviação civil e militar, a instituição pretendia implementar ações de melhoria no que tange ao diagnóstico por imagem.

A implantação do PACS determinou ganho em qualidade, dentro dos já rigorosos requisitos de imagem demandados nas análises periciais do HASP. Afinal, “as facilidades que um sistema de PACS proporciona na comparação de exames atuais com anteriores, nas avaliações pré e pós-cirúrgicas, auxiliando na localização específica da lesão, e no manuseio da imagem com ou sem medições permite ao radiologista dispor de tecnologias que auxiliam o seu diagnóstico, com mais precisão e confiabilidade”, destaca Luciana Perez, PACS Application da Philips.

O Philips MDC PACS fornece imagens de alta qualidade, com ferramentas adequadas e intuitivas, além de possuir velocidade expressiva. O primeiro-tenente médico da Aeronáutica Sergio José Zeri Nunes destaca que “o PACS tem facilitado muito as análises comparativas, uma vez que nos permite acesso rápido aos exames anteriores, viabilizando os estudos periciais evolutivos relevantes, o que na especialidade do nosso setor é de fundamental importância”.

A adaptação e a curva de aprendizado por parte da equipe de médicos radiologistas e de técnicos foram bem rápidas, sem dificuldades significativas, havendo aprovação unânime de toda a equipe de serviço. “Recebemos todo o apoio necessário por parte da equipe da Philips, tanto na fase de projeto, como na fase de instalação, implantação e aplicações. O suporte também foi sempre ágil e solucionou as demandas de funcionamento do setor”, relata o primeiro-tenente.

Para finalizar, o Dr. Tenente Nunes acrescenta que a implantação do MDC PACS e de equipamentos de Radiologia Digital no Hospital de Aeronáutica de São Paulo enquadra-se no panorama da instituição quanto à busca pelo melhor atendimento ao público interno e externo, por meio de tecnologias disponíveis, visando sempre à qualidade e à precisão.

Foto: Divulgação



“O PACS tem facilitado muito as análises comparativas, uma vez que nos permite acesso rápido aos exames anteriores”.

Uso do Tasy integrado ao MDC PACS é diferencial para o Hospital São Lucas

Hospital São Lucas alcança performance ideal para gerir as imagens com a integração do Philips MDC PACS ao sistema de gestão em saúde Philips Tasy

Foto: Divulgação



“A carência de organizar e armazenar as imagens era crescente e havia necessidade de controle e integração dos exames para evitar o retrabalho”.

Localizado em Cascavel, no Paraná, o Hospital São Lucas conta com uma estrutura que o coloca entre os mais bem equipados hospitais do País. Com mais de 12 mil metros quadrados, o hospital tem como vocação ser um hospital-escola, oportunizando aos acadêmicos dos cursos da área da saúde da FAG (Faculdade Assis Gurgacz) aprenderem na prática, por meio de programas de internato e residência, os conceitos vistos em sala de aula. Dispondo de 6 salas de cirurgia, ala pediátrica e moderna UTI, o Hospital atende casos de alta complexidade nas áreas de Ortopedia, Gastroenterologia e Cardiologia, além de inúmeras outras especialidades.

Antes de adquirir um sistema de PACS, a instituição apresentava dificuldade na visualização do exame em filme em diversos locais diferentes do hospital. Isso porque havia demora em localizar a imagem física, dificultando o gerenciamento das imagens e o controle de laudos. Segundo o Dr. Luis Carlos Toso, diretor clínico, “a carência de organizar e armazenar as imagens era crescente e havia necessidade de controle e integração dos exames para evitar o retrabalho de cadastro de pacientes no sistema e nos equipamentos”.

A partir dessa demanda, a instituição realizou uma pesquisa de mercado e fez comparações entre vários sistemas de PACS, culminando na escolha da solução Philips MDC PACS, visto que já possuía outra solução Philips - o sistema de gestão em saúde Tasy. O Dr. Luis Carlos ressalta que os diferenciais vistos neste sistema em relação à concorrência foram a facilidade da integração dos sistemas MDC e Tasy, o suporte eficiente fornecido pela equipe do Tasy e a consolidação da Philips no mercado, diminuindo o risco de falha no projeto como um todo.

“A grande expectativa é que os sistemas nos deem um maior poder de produtividade na gestão dos exames, evitando erros e retrabalhos”, afirma Toso.

Afinal, a tecnologia é aliada do trabalho primoroso e ágil. Uma vez que o hospital está conectado com a FAG, os residentes também terão acesso ao PACS, tanto do ponto de vista de aprendizado perante as tecnologias de mercado, quanto na discussão de casos clínicos, fazendo uso das ferramentas de apoio ao diagnóstico e com a possibilidade de utilizar tecnologias de ponta no processo de educação.

Por fim, o Hospital São Lucas FAG deseja ter uma solução paperless e filmless e avalia a possibilidade de, posteriormente, usar o reconhecimento de voz associado ao sistema MultiMED RIS, também da Philips. Dessa forma, a instituição deseja reduzir o tempo de entrega dos resultados dos exames para os pacientes, evitando que o processo passe pelos digitadores. Com esse fluxo, o próprio radiologista poderá revisar e liberar prontamente o exame. Este é um processo que ainda não ocorre, mas é um projeto de curto prazo. Afinal, assegurar a assistência rápida e com informações corretas agrega valor e tempo ao atendimento humanizado.

Nova Diagnóstico tem maior produtividade com MultiMED

Philips MultiMED RIS simplifica processos, integrando todas as áreas para proporcionar um melhor atendimento ao paciente. Com isso, o sistema permite a diminuição de custos e o aumento da receita



Sylvio Giovanni R. P. Gomes
Diretor Financeiro

Por entender a importância e a necessidade de um sistema de gestão em Radiologia para a execução dos processos de trabalho, a Nova Diagnóstico por Imagem, de João Pessoa (PB), inaugurou sua clínica, em julho de 2010, com o sistema Philips MultiMED RIS implantado, contemplando, dessa forma, todo o fluxo da clínica – do agendamento ao faturamento.

Como já conheciam o sistema de informação em Radiologia (RIS) da Philips, os motivos pelos quais se fundamentou a escolha do sistema tornaram-se evidentes. Além disso, “o MultiMED tem uma excelente interface gráfica com o usuário”, explica Sylvio Giovanni R. P. Gomes, diretor financeiro da Nova Diagnóstico.

Uma das principais vantagens relacionadas ao investimento em um RIS é o gerenciamento pleno das atividades. Nesse contexto, a Nova Diagnóstico agilizou o fluxo de trabalho por meio da integração das diversas áreas, sobretudo de atendimento, exames e faturamento, proporcionando mais conforto e segurança ao paciente. Sylvio relata que, com a integração, as relações de trabalho ficaram mais ágeis, tornando o serviço menos burocrático e os funcionários menos tecnocratas.

“A implementação do MultiMED nos proporcionou aumento na produção com segurança e confiabilidade”.

O diretor financeiro conta que a organização dos dados do paciente, a facilidade na visualização dos exames anteriores em formato digital e a possibilidade de realizar estudos comparativos facilitaram e tornaram mais ágil a produção médica, além de aumentarem a segurança do paciente. Ainda, a agilidade no processo de produção dos laudos (da digitação à entrega) permitiu diminuir o tempo de execução e, com isso, aumentar a capacidade de produção.



Foto: Divulgação

“A implementação do MultiMED nos proporcionou aumento na produção com segurança e confiabilidade, além de tornar cada paciente único e individualizado dentro do sistema”, relata o médico Dr. Norberto Neto. Nesse contexto, Sylvio sintetiza que a melhoria do atendimento com o apoio do sistema MultiMED ajuda a implementar o lema da Nova Diagnóstico: “necessidades do paciente em primeiro lugar”.

Por fim, a otimização dos processos de trabalho resultou em melhores resultados financeiros. “Tivemos um maior controle sobre receita e despesa e otimizamos essa relação para diminuir os custos e aumentar a receita”, afirma Sylvio.

Sobre a Nova Diagnóstico

Fundada em julho de 2010, a instituição conta com 100 colaboradores e faz cerca de 7.600 exames por mês entre ultrassom, raio - X, ressonância, tomografia, mamografia e densitometria, dispostos em ordem decrescente por quantidade de exames realizados.

Processos automatizados e transparentes com o Tasy

O sistema Philips disponibiliza informações reais, com agilidade, segurança e resultados precisos para uma gestão eficaz no Hospital Unimed Foz do Iguaçu

Melhorar o atendimento ao paciente tem sido o principal objetivo da gestão do Hospital Unimed Foz do Iguaçu. Desde a sua fundação, em 07 de junho de 2001, a demanda aumentou significativamente, tornando fundamental viabilizar um processo de atendimento mais ágil e seguro. Nesse contexto, a adoção de um sistema de gestão consistente e confiável era considerada estratégica para atingir os objetivos do hospital.

Durante o processo de escolha do novo sistema, a diretoria da Unimed chegou ao Tasy através de uma análise minuciosa dos produtos disponíveis no mercado. Para Janne Cristina Curti, gerente administrativa da Unimed Foz, “foi uma decisão acertada que colhe frutos

em todos os setores da instituição. Com o Tasy, os profissionais podem confiar nas informações, e o hospital pode caminhar ao lado do crescimento e das mudanças econômicas do País, por meio de processos integrados, com mais agilidade no atendimento e mais confiabilidade nas informações”.

Antes da implantação do Tasy, os indicadores de gestão não eram confiáveis. O retrabalho em algumas áreas do hospital, em função da falta de integração, e as divergências nos fechamentos dos relatórios foram determinantes para a troca do sistema de gestão hospitalar. Além da falta de integração entre os sistemas contábil e financeiro, a gestão de estoques era deficitária.

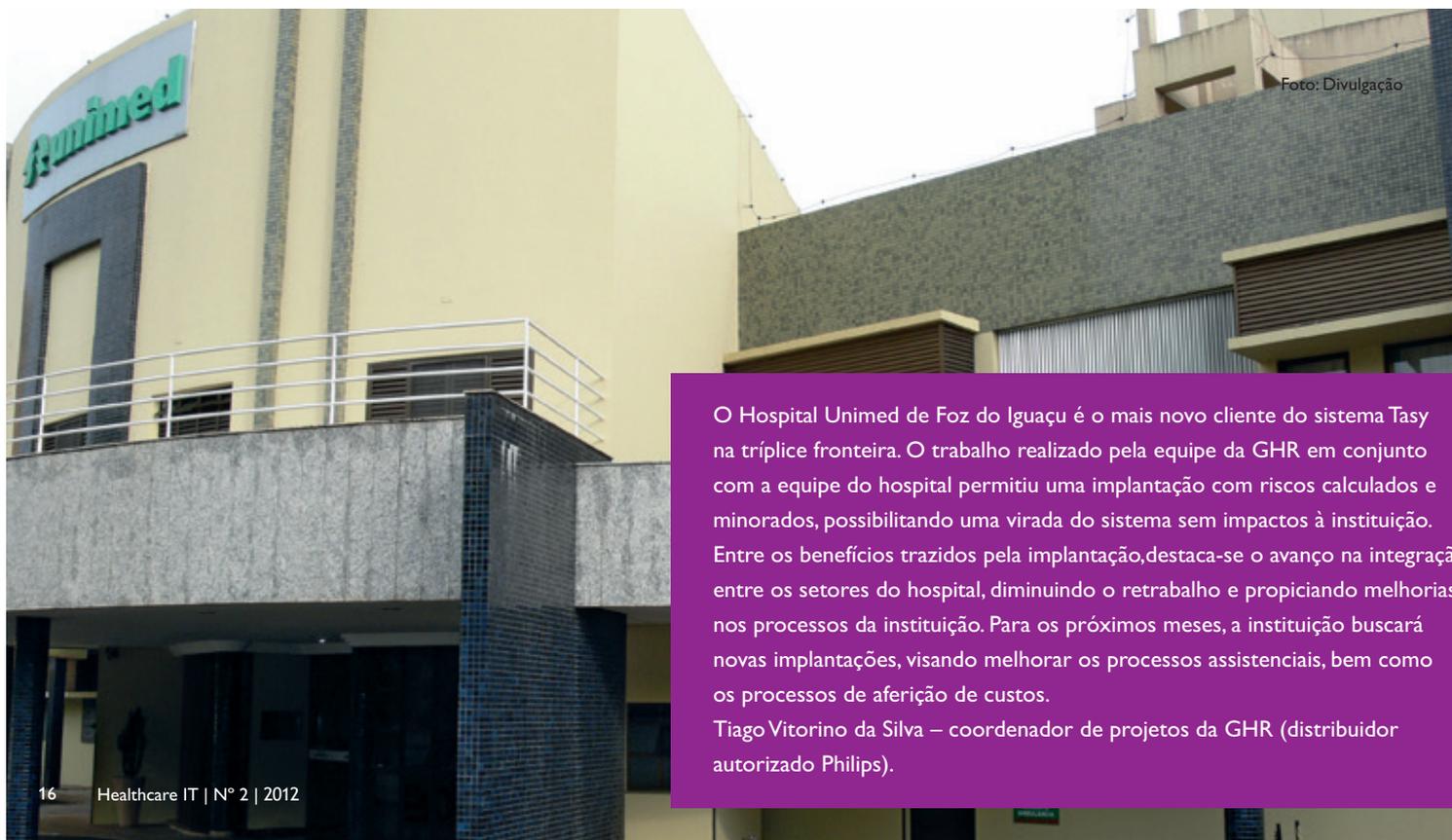
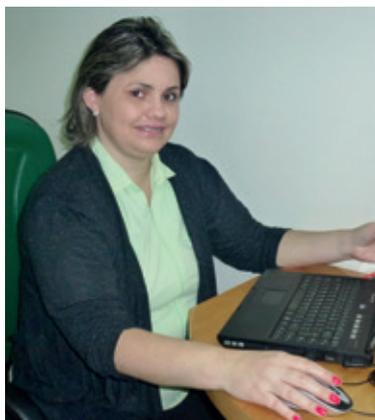


Foto: Divulgação

O Hospital Unimed de Foz do Iguaçu é o mais novo cliente do sistema Tasy na tríplice fronteira. O trabalho realizado pela equipe da GHR em conjunto com a equipe do hospital permitiu uma implantação com riscos calculados e minorados, possibilitando uma virada do sistema sem impactos à instituição. Entre os benefícios trazidos pela implantação, destaca-se o avanço na integração entre os setores do hospital, diminuindo o retrabalho e propiciando melhorias nos processos da instituição. Para os próximos meses, a instituição buscará novas implantações, visando melhorar os processos assistenciais, bem como os processos de aferição de custos.

Tiago Vitorino da Silva – coordenador de projetos da GHR (distribuidor autorizado Philips).



Janne C. Curti - Gerente Administrativa

“Sem dúvida a gestão foi otimizada com a utilização do Tasy. Anteriormente, a cada inventário físico eram identificadas diferenças expressivas, o que dificultava a tomada de decisões assertivas em relação à reposição dos estoques”, Janne Cristina.

Para Edelwis Batista Junior, supervisor de TI, a introdução do Tasy na instituição possibilitou um maior controle de contas, estoque, cadastros, requisições e lançamentos, além de uma melhor gestão do faturamento e das contas médicas, com qualidade e garantia de informações fidedignas. Também foi possível realizar o processo de integração dos módulos de Tesouraria, Contabilidade e Compras, gerando agilidade nos processos entre o Hospital Unimed e a Operadora.

Ao disponibilizar informações em tempo real, “os resultados mais visíveis e importantes proporcionados pelo Tasy na Tesouraria são a facilidade nos lançamentos e nas consultas”, relata Marcus de Azevedo Alves, supervisor administrativo. O sistema também facilita o gerenciamento

e a visualização dos caixas e o rastreo das informações.

Edelwis complementa que a equipe de pós-vendas da Philips Tasy sugere soluções que podem ser agregadas à realidade da instituição e se apresenta como um canal aberto para exposição de ideias. Segundo o supervisor de TI, o atendimento também é um diferencial da equipe do sistema Tasy.

Para obter mais segurança clínica e assistencial, os médicos do corpo clínico e a equipe assistencial do hospital apostam no sistema Tasy como uma ferramenta que proporcionará agilidade na assistência ao paciente. A implantação do prontuário eletrônico, ainda em 2012, reforçará ainda mais esse conceito.

Sobre o Hospital Foz do Iguaçu

Principais especialidades	Clínica Médica, Cirurgia Plástica, Obstetrícia, Ortopedia, Videocirurgia, Cirurgia Vascular e Oncologia
Nº de leitos	26
Nº de colaboradores	151
Nº de internações/mês	250
Nº de atendimentos no PA/mês	1780
Nº de exames realizados/mês	150
Nº de cirurgias realizadas/mês	220



Foto: Divulgação

Sobre o HRC

Tendo acreditação ONA nível 2, o Hospital Regional de Cotia dispõe de 150 leitos e conta com mais de 900 profissionais comprometidos com a missão do hospital: defender a saúde da comunidade e contribuir para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde. O HRC tem uma média mensal de 11 mil atendimentos no PA, 40 mil exames e 400 cirurgias.

Tasy promove mudança de cultura no HRC

Integração de pessoas, processos e informações representou uma mudança de paradigma nos processos do Hospital Regional de Cotia e promoveu um maior envolvimento e comprometimento dos colaboradores

O Hospital Regional de Cotia (HRC) é a principal referência em atenção secundária para uma população de cerca de 250 mil habitantes dos municípios de Cotia e Vargem Grande Paulista. Fundado em 1968, o hospital foi estadualizado em 2007 e, atualmente, é administrado pelo Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo (Seconci).

Até 2011, a gestão no HRC era apoiada parcialmente por um sistema que tinha uma interface pouco amigável. Isso dificultava sua utilização, gerava retrabalho aos profissionais e comprometia a consolidação das informações. Reconhecendo a necessidade de uso de um sistema que pudesse transmitir confiança nas suas operações e fornecer informações gerenciais e funcionalidades que permitissem a automação dos processos assistenciais, o HRC decidiu ampliar a utilização estratégica do sistema e foi buscar no mercado uma solução mais completa e consistente.

Nesse processo de escolha, Luiz Sérgio Almeida da Silva, gerente de TI, lembra que “foi realizado um trabalho estruturado de levantamento de requisitos para a seleção de um sistema ‘ideal’, que atendesse às nossas necessidades”. Hoje, o HRC já colhe os resultados da substituição do antigo sistema pelo Tasy, como “a otimização dos processos administrativos e o fornecimento de dados gerenciais para auxiliar na gestão dos processos”, conforme destaca Didier Roberto Torres Ribas, superintendente do hospital.

Benefícios do Tasy ao HRC

- A gestão de leitos teve um ganho significativo na medida em que as informações são disponibilizadas em tempo real, em uma interface clara e amigável.
- Maior agilidade nos processos de controle de estoque, possibilitando melhorias no planejamento de compras e redução de custos.
- Redução de 40% do tempo de baixa de materiais na farmácia satélite do centro cirúrgico, melhorando a rastreabilidade de produtos e aumentando a segurança do paciente.
- Possibilidade de visualização da prescrição médica pelos farmacêuticos em qualquer clínica, dando mais segurança à atuação e às intervenções farmacêuticas.
- Melhoria na organização e no controle do estoque da CME, além de redução de tempo para dispensação do material.
- Maior acesso e melhor gestão das informações.
- Elaboração de indicadores de forma mais fidedigna, mensuração de um novo indicador e maior agilidade na produção dos indicadores já mensurados.



Foto: Divulgação

Didier R. T. Ribas - Superintendente

Mudança de cultura

“A implantação do sistema Tasy representou uma mudança de paradigma. Os colaboradores se envolveram e romperam barreiras e limitações. Foi notória a participação da equipe”. Com essa afirmação, Vanessa Dutra Ormundo Fernandes, supervisora de enfermagem, resume a mudança de cultura organizacional no HRC. Flávia Freitas de Paula Lopes, gerente técnica, complementa que “a implantação do Tasy gerou uma oportunidade para refletirmos sobre a forma com que os nossos processos estavam organizados. A riqueza de ferramentas oferecidas pelo sistema possibilitou a implantação de novos fluxos e melhorias nos processos de trabalho”.

A integração de pessoas, processos e informações gerou “maior interação entre as áreas e mais compromisso por parte dos executantes, uma vez que um processo interfere diretamente no outro”, confirma Cintia Godinho da Silva, supervisora administrativa. Edna Tânia, assistente administrativa do departamento de Faturamento, reforça que “o uso do Tasy melhorou a integração dos setores e o comprometimento de cada área na alimentação dos dados no sistema”. E, uma vez que o sistema passou a integrar as informações, não há mais a necessidade de lançá-las novamente. “Com isso, o setor ganhou agilidade e qualidade nas informações prestadas e otimização dos processos”, conclui.

Ainda, a implantação do sistema propiciou a reformulação e a informatização dos processos de trabalho. “Essas mudanças levaram à eliminação de trabalho manual, e a equipe pode se concentrar mais na área técnica”, destaca Andréia Leão Rodrigues, supervisora de hemoterapia.

O interesse em conhecer e aprender as funções e possibilidades do sistema Tasy foi um diferencial importante durante a aplicação do projeto no Seconci, que buscava ferramentas de gestão que oferecessem relatórios seguros de produtividade e controle de qualidade. Por isso, a HQS enobrece essa parceria e deseja agregar ainda mais valor ao Hospital de Cotia, ajudando-o a integrar processos, pessoas e ferramentas tecnológicas.

Patrícia Andreello - gerente comercial da HQS (distribuidor autorizado Philips).

Dá pra “ACREDITAR”?

Sistema Tasy como mecanismo para uma gestão integrada e com maior controle dos processos

Alicerce durante a implantação e manutenção dos certificados de acreditação



A creditação é um processo que envolve toda a estrutura de uma instituição, tornando-se palco de muitas mudanças na gestão administrativa. Gerenciar saúde requer segurança, e segurança requer processos firmes, interligados e ágeis. Com esse objetivo, empresas do ramo da saúde procuram automatizar integralmente seus processos e certificá-los através da creditação. De um lado, mostra-se um conjunto de requisitos previamente estabelecidos, do outro a organização que avaliará a conformidade da instituição mediante esses requisitos e outorgará o certificado de empresa “acreditada”.

Os selos de qualidade na saúde garantem muito mais do que produtos adequados; seu foco é a qualidade dos serviços, a segurança dos pacientes e a excelência em gestão. As entidades que optam por investir em creditação estabelecem metas voltadas à educação, buscam estratégias para garantir a padronização das suas ações e permanecem focadas na melhoria contínua. Este é o ponto que torna todo o processo sólido: encontrar os problemas e encará-los de forma suscetível a mudanças positivas, visando aprimorar o desempenho e o crescimento integral da organização.

Ao promover a integração dos processos e da gestão da organização e disponibilizar ferramentas que aumentam a qualidade e a segurança de todo o processo de atendimento ao paciente, o efetivo uso do Tasy pode dar o suporte necessário ao processo de creditação. Nesse sentido, o Tasy é um parceiro ímpar aos que desejam trilhar o caminho da excelência em gestão.

Tipos de creditação

ONA – Organização Nacional de Creditação	JCI - Joint Commission International	Accreditation Canada
<p>É uma organização não governamental que tem por objetivo promover a implantação de um processo permanente de avaliação e de certificação da qualidade dos serviços de saúde.</p> <p>Apresenta três níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 - Segurança 2 - Gestão integrada 3 - Excelência em gestão 	<p>Trabalha com instituições de saúde, ministérios da saúde e agências governamentais em todo o mundo para ajudar a melhorar a segurança e a qualidade do cuidado ao paciente e buscar a prática ideal das atividades.</p> <p>Os padrões da JCI foram desenvolvidos por especialistas internacionais e definem expectativas uniformes e alcançáveis.</p>	<p>Metodologia baseada na estruturação de times de trabalho. Os componentes de diversos times são colaboradores de todas as áreas da atividade hospitalar, os quais são encorajados a contribuir de forma voluntária, exercitando a criatividade e trabalhando os elementos comuns entre as áreas, observando aspectos que envolvem segurança e qualidade.</p>

Oncomed

Alinhamento do Tasy às estratégias da empresa garante a continuidade do certificado nível 3 concedido pela ONA

A Oncomed, especializada na prevenção e no tratamento de doenças neoplásicas, foi fundada em 1994, em Belo Horizonte, e desde então já atendeu mais de 32 mil pacientes. Um número que reforça a posição estabelecida pela Oncomed como referência na área de Oncologia em Minas Gerais.

O reconhecimento do resultado do trabalho realizado na instituição foi a conquista do certificado concedido pela ONA (Organização Nacional de Acreditação), com nível máximo de excelência. “Essa conquista é o grande diferencial da Oncomed em relação aos outros hospitais e clínicas no Brasil. É a primeira clínica de Oncologia de Minas Gerais a merecer a certificação da qualidade na prestação de serviços”, destaca Cibele Maria Vitarelli Antunes da Silva, administradora da Oncomed.

Para Cibele, as principais vantagens da acreditação hospitalar são o maior controle e a segurança para os pacientes e familiares, além da oportunidade que eles têm de expressar suas necessidades por meio da pesquisa de satisfação e do SAC. “À medida que investia em certificação, a instituição percebia que as informações eram imprescindíveis para a realização de ações preventivas, e nesse sentido a automatização ajudou a Oncomed a ganhar eficiência no processo, reduziu erros e aumentou o controle das ações”, comenta Cibele.

A administradora ainda declara que é fundamental estabelecer um sistema de gestão alinhado à estratégia da empresa, para que todos da instituição possam se comprometer em entregar um serviço de qualidade para os clientes. “As constantes e rápidas mudanças tecnológicas, econômicas, sociais, políticas e culturais mostram que é fundamental estabelecer um sistema de gestão que traga melhorias contínuas para assegurar um bom desempenho organizacional, gerando valor ao cliente”, explica Cibele. Toda mudança de cultura é difícil, por isso o sistema Tasy contribui muito com a automação dos processos, a adesão



Foto: Divulgação

dos usuários e o aumento de segurança, principalmente na manipulação de quimioterápicos da Oncomed. Cibele ressalta que “a vantagem do Tasy é o fato de ele se adaptar à necessidade da instituição”.

“Entendemos que nenhum sistema se operacionaliza sozinho; os processos e as pessoas precisam compreender que as rotinas devem ser executadas para que as informações possam ser obtidas com segurança e confiabilidade”, comenta Carla Policena Silva, coordenadora de TI. Portanto, o Tasy é a ferramenta que a Oncomed BH acredita ser adequada para a aplicabilidade das rotinas, a qual assegura as informações utilizadas dentro dos processos estabelecidos para a manutenção do certificado de acreditação da ONA, garantindo resultados, qualidade e a satisfação dos clientes internos e externos.

Para Julianne Andrade, responsável pela Central de Atendimento, o Tasy proporcionou integração entre os diversos setores da Oncomed, melhorando a definição e a organização dos fluxos de trabalho e aumentando a qualidade e a segurança no atendimento ao paciente. Lilian Lage, gerente de enfermagem, afirma que “o sistema Tasy tornou os processos da enfermagem mais seguros, garantindo confiabilidade ao cliente da Oncomed”.

Nesse sentido, o Tasy passa a ser fator preponderante para o atendimento aos requisitos de segurança ao paciente estabelecidos para a obtenção da acreditação hospitalar.

Hospital Unimed Litoral

Indicadores seguros no sistema Tasy reforçam a qualidade de atendimento e a manutenção da acreditação

O Hospital Unimed Litoral, localizado em Balneário Camboriú, no litoral Norte de Santa Catarina, foi inaugurado em outubro de 2009 e preza pelo atendimento humanizado desde o seu primeiro dia de funcionamento. Atualmente, oferece os serviços de pronto atendimento adulto e pediátrico 24 horas, laboratório, internação clínica, Oncologia e centro de diagnóstico por imagem, além do atendimento domiciliar e o serviço de ambulâncias (SOS Unimed). Apesar de tratar-se de um projeto recente, o prédio passa por um processo de ampliação para atingir uma área total de 19 mil metros quadrados, contemplando 96 leitos, 7 salas cirúrgicas, leitos de UTI, serviço de hemodinâmica, entre outros, com a finalidade de tornar o hospital ainda mais completo e de oferecer mais benefícios aos seus clientes e à região. Com foco na assistência médica, o pronto atendimento atende mensalmente cerca de 13 mil clientes, o centro de imagem executa aproximadamente 9 mil exames, o laboratório realiza a análise de 80 mil amostras e os 18 leitos disponíveis para internação apresentam taxa de ocupação de 88%.

O gerenciamento de uma estrutura de saúde que busca a excelência no atendimento de seus clientes é extremamente complexo e requer ferramentas de apoio que auxiliem na gestão destes processos. Nesse cenário, a acreditação hospitalar permite a organização dos fluxos e das pessoas envolvidas no atendimento, de acordo com os parâmetros preestabelecidos por organizações com expertise em qualidade e melhores práticas da gestão hospitalar.

Segundo o diretor de serviços próprios Mario Fernando G. Silva, a acreditação hospitalar é necessária e uma realidade no Hospital Unimed Litoral, além de ser uma tendência nacional, um diferencial. “Decidimos buscar a acreditação para aprimorar nossos processos, estabelecer padrões, gerar indicadores e utilizá-los para gerenciar as ações realizadas junto à equipe multiprofissional. Esses objetivos foram alcançados. Hoje possuímos qualidade de atendimento muito superior quando comparado ao período de pré-acreditação, e todos ganham com isso, principalmente o nosso cliente”, destaca Silva.

Para a instituição, que recebeu a acreditação plena (nível 2) da ONA em março de 2012, as principais vantagens obtidas são a padronização e a segurança em todos os processos, que refletem

em atendimento personalizado e com excelência ao cliente, além da redução nos custos da operação.

O diretor de serviços comenta que o sistema Tasy foi um diferencial na obtenção da acreditação hospitalar, pois auxiliou na organização das informações, na implementação de protocolos de atendimento e na manutenção dos indicadores. “Com um sistema que gerencia as informações, o processo é mais seguro e menos desgastante”, afirma Silva. Além disso, o grande desafio na manutenção do certificado de acreditação é comprovar que os indicadores geraram ações de melhoria na operacionalização do hospital. O Tasy oferece a garantia das informações com segurança. Mario complementa que o hospital hoje é 100% informatizado e utiliza todas as ferramentas assistenciais do Tasy.

“Ter uma ferramenta de gestão confiável facilita todo o processo de acreditação, pois permite buscar soluções para qualquer situação”, comenta Arthur de Assis R. R. M. Filho, analista de suporte de TI. Ainda, o monitoramento e o controle dos indicadores através do Tasy são facilidades citadas por todos os setores da instituição, completando a combinação de resultados obtidos com um sistema de gestão eficiente e a certificação da ONA.



Foto: Divulgação

Hospital Nossa Senhora de Pompéia

Funcionalidades do Tasy gerenciam e integram processos, garantindo a manutenção do certificado de acreditação

Promover qualidade de vida para as pessoas e a instituição é um dos objetivos que norteia as ações do Hospital Nossa Senhora de Pompéia, de Caxias do Sul (RS). Zelando pela vida das pessoas desde 1913, o Hospital Pompéia é, atualmente, um hospital de caráter geral que atende todas as especialidades, sendo referência em atendimentos de urgência/emergência e de alta complexidade para uma população potencial de 1 milhão de pessoas.



Foto: Divulgação

“Hoje não conseguimos mais conceber o hospital sem o Tasy, e nem a manutenção do certificado de acreditação sem o auxílio das funcionalidades do sistema”, Francisco Soares.

Com o foco no paciente e no gerenciamento eficaz do negócio, o Hospital Pompéia conquistou a acreditação hospitalar plena, concedida pela ONA (Organização Nacional de Acreditação). “Este é um processo que tem demonstrado ser o caminho para a implementação segura da gestão da qualidade e de melhorias contínuas. Além disso, mudanças de procedimentos foram necessárias a fim de promover mais qualidade, e processos tiveram de ser readequados e melhorados em função das exigências do programa”, declara Francisco Soares Ferrer, superintendente geral do Pompéia.

Ele ainda enfatiza que a conquista do título de hospital acreditado deve iniciar pela alta administração, que deve aderir à ideia de que a sobrevivência, a competitividade e a qualidade da assistência da instituição requerem investimentos na formação e na capacitação de seu pessoal e em métodos de gestão atualizados.

Apesar de o Pompéia não possuir o sistema Tasy quando conquistou a acreditação, Francisco reconhece que o Tasy contribui de forma singular para a manutenção do certificado no hospital, pois facilita o gerenciamento e a integração dos processos. “Quando conquistamos o título de hospital acreditado ainda não possuíamos o sistema Tasy, porém as exigências feitas pela acreditação nos deram a certeza de que precisávamos de um sistema que atendesse às necessidades internas de melhoria, gerenciamento e integração multissetorial e multiprofissional”, avalia Ferrer.

A garantia de processos repetidamente controlados é facilitada por meio da utilização do sistema Tasy, e esse controle propicia a redução de desperdícios e custos, a otimização do tempo, a melhoria no aproveitamento de recursos disponíveis e a garantia da qualidade da assistência.

A área de TI do Hospital Pompéia também apresentou melhoras significativas com a introdução do sistema Tasy. Cleber Casagrande, supervisor de TI, relata que a função Ordem de Serviço disponibilizou formas de controlar as solicitações dos usuários, mensurar o desempenho dos colaboradores e criar uma base de conhecimentos de resolução dos problemas. Casagrande ainda acrescenta: “com o sistema Tasy conseguimos nos adequar às melhores práticas de governança de TI e atender às exigências do processo para a manutenção da acreditação hospitalar”.

“Hoje não conseguimos mais conceber o hospital sem o Tasy, e nem a manutenção do certificado de acreditação sem o auxílio das funcionalidades do sistema”, finaliza Francisco Soares.

A acreditação indica que a instituição de saúde preza pela qualidade nos serviços prestados em todas as fases do seu atendimento.

Renata Demori – coordenadora administrativa do setor de Emergência e Ambulatório

Senne Liquor Diagnóstico

Tasy contribui para a manutenção das certificações de qualidade e facilita a padronização nos procedimentos e rotinas

O Senne Liquor Diagnóstico é um laboratório médico especializado na coleta e análise do líquido cefalorraqueano (LCR), atuando no apoio a especialidades médicas como Neurologia, Infectologia, Oncologia, Pediatria e Oftalmologia desde 1972.

Segundo Elaine Belo, gerente administrativa do laboratório, o ponto de partida para a conquista do título de instituição acreditada é efetuar o mapeamento total do que é realizado, analisando indicadores de satisfação, gestão e produtividade, além de verificar se tais indicadores são cumpridos por todos. A confiabilidade que a certificação imprime é um fator fundamental para a eficiência dos processos.

Com foco na melhoria contínua da qualidade, Elaine conta que a certificação possibilita à empresa estruturar seus processos, avaliar seus fluxos e garantir uma padronização maior nos procedimentos e rotinas, além de proporcionar um diferencial competitivo na prestação dos serviços.

Quando o Tasy foi implantado, o laboratório já possuía

as certificações ISO 9000 e ONA. Contudo, com a introdução do sistema, foi possível integrar todas as operações da empresa, gerando maior eficiência e controle de todo o processo. “Com as informações consolidadas em um único sistema é possível realizar a análise estratégica e econômica de maneira fácil, rápida e confiável”, avalia Elaine.

Além de melhorar o gerenciamento das informações, o sistema também facilita os processos pré-analíticos, a rastreabilidade das amostras e a liberação dos resultados de forma sistêmica. Da mesma forma, outro aspecto importante diz respeito ao contato com as fontes pagadoras e os parceiros terceirizados, uma vez que a utilização do Tasy gera segurança e rapidez.

Por fim, o Senne Liquor Diagnóstico evidencia que o Tasy é uma importante ferramenta de gestão em saúde, contribuindo para a manutenção das certificações e garantindo resultados precisos.

Foto: Divulgação



Hospital Santo Antônio

Tasy contribui para a aceitação das modificações que envolvem o processo de acreditação

O Hospital Santo Antônio (HSA), fundado em agosto de 1860, em Blumenau (SC), tem em sua trajetória a história de uma instituição marcada pelo idealismo de oferecer um atendimento médico-hospitalar com qualidade, associado ao desenvolvimento econômico, político e social da cidade. Dispondo de 195 leitos e realizando, em média, 1.025 internações e 5.540 atendimentos no pronto atendimento por mês, o HSA é referência como Hospital Amigo da Criança e conta com uma equipe multiprofissional que atende na área clínica e de especialidades.

Para Dilene Jahn Mello Santos, gerente de enfermagem e multiplicadora líder do processo de acreditação no HSA, pensar em acreditação é, acima de tudo, buscar o conhecimento dos critérios estabelecidos e dos objetivos dessa certificação da qualidade. “Passada esta importante etapa, os profissionais envolvidos, em especial o líder desse processo, deverão acreditar e se apaixonar pelo raciocínio que lhes é imbuído, visualizando o cenário de cada instituição/setor, idealizando-os no novo processo”, comenta Dilene. Aquele que se propõe a encabeçar um processo dessa natureza necessita saber o que significa “acreditação”, qual a sua filosofia e quais os resultados de uma operação que envolve tantas pessoas e tantos segmentos. Por meio da certificação ONA nível 1, o HSA passou por inúmeros ajustes. “Flexibilidade, comprometimento e educação são a chave do sucesso da acreditação. Nada acontece se todos os envolvidos não estiverem engajados”, destaca a gerente de enfermagem.

Além disso, Dilene ressalta que um sistema eficiente de gestão hospitalar, como o Tasy, é sinônimo de sucesso, economia e segurança para a manutenção da certificação. Ela ainda evidencia que os benefícios de um hospital acreditado são inúmeros e dificilmente podem ser alcançados sem essa parceria.

Na área de informática, o Tasy é esteio no processo da acreditação, pois traz segurança nas informações por conta da possibilidade de rastreabilidade em todos os módulos



Foto: Divulgação

do sistema. Em tudo o que se registra há um controle de quando e quem fez (ou excluiu) o registro, trazendo segurança ao administrador do sistema e ao usuário que o opera.

Josiani Sofiatti, supervisora de informática, ressalta que o uso de indicadores de gestão torna clara, a todos os setores e gerências, a dimensão do trabalho da TI, bem como da documentação de todos os processos realizados neste setor; além da realização de manutenções preventivas. O setor de informática sabe que realizando manutenções de infraestrutura e tendo como apoio o sistema Tasy está ajudando diretamente a empresa em todo o processo de acreditação, disponibilizando a todos os funcionários (de todos os níveis hierárquicos) uma ferramenta segura para o controle de seus processos.

Como toda mudança gera expectativa por parte dos envolvidos, o Tasy contribuiu muito para a aceitação das mudanças ligadas à acreditação, pela facilidade e agilidade no registro das informações e por possuir uma plataforma de fácil acesso ao usuário. Sendo assim, o resultado é a satisfação dos clientes internos e externos.



Foto: Divulgação

A importância do certificado de acreditação nas instituições de saúde

Dra. Maria Carolina Moreno aborda o comprometimento com padrões de qualidade e segurança e fala sobre o papel da ONA como instituição de acreditação voltada ao perfil das instituições nacionais

Maria Carolina Moreno

Ações efetivas para a melhoria na qualidade assistencial e nos processos voltados à segurança do paciente e do colaborador são princípios adotados por um número crescente de instituições de saúde em todo o Brasil. Esse é um segmento que intensifica posturas relacionadas à qualidade, desde o atendimento até os processos mais complexos, interligando os setores e efetivando a importância de cada parte ou ação dentro da instituição.

Cada vez mais as organizações de saúde têm passado por transformações tecnológicas, profissionais e institucionais, investindo em recursos humanos, em padronização de processos e em profissionalização da gestão, visando

à excelência na prestação de serviços. Na esteira dessas transformações, está a busca por acreditações e certificações que atestem a qualidade e atendam às exigências do mercado.

Maria Carolina de Toledo S. Moreno, administradora hospitalar e mestranda em saúde coletiva pela Santa Casa de São Paulo, fala sobre o papel da ONA nas organizações de saúde brasileiras. Buscando qualidade e aprimoramento dos serviços da saúde, Carolina foi avaliadora do Sistema Brasileiro de Acreditação durante três anos e, em 2011, assumiu o cargo de assessora técnica da ONA – reconhecimento pelo trabalho e pelo compromisso com a melhoria contínua e a qualidade no setor da saúde.

O que é e qual o papel da ONA?

A Organização Nacional de Acreditação - ONA é uma organização não governamental sem fins econômicos que tem um caráter eminentemente educativo, voltada para a melhoria contínua, todavia sem a finalidade de fiscalização. Responsável por coordenar o Sistema Brasileiro de Acreditação, a ONA define qual a sistemática de avaliação dos serviços e quais os padrões de qualidade a serem atingidos pelos serviços de saúde. Utiliza os padrões internacionais de qualidade adaptados ao perfil das instituições brasileiras. Além disso, capacita os profissionais voltados à acreditação e credencia as instituições acreditadoras.

Qual a importância de as organizações de saúde brasileiras serem acreditadas pela ONA?

Primeiramente, a ONA é uma instituição que atua há treze anos no mercado brasileiro e é reconhecida por qualificar padrões no campo da saúde, comprometida com os valores de credibilidade, legitimidade, qualidade, ética e resultado. Além dessa experiência, a acreditação é uma ferramenta que aperfeiçoa a qualidade da assistência, ajuda a dirigir melhor o serviço de saúde, a assistência e a gestão e, ainda, valoriza as características peculiares do serviço brasileiro, por oferecer um atendimento voltado ao perfil das instituições nacionais.

Quais os passos necessários para obter a certificação ONA?

Todo o processo de avaliação é normatizado. Inicialmente, os serviços de saúde entram em contato com uma das sete instituições acreditadoras disponíveis no portal da ONA, e a partir desse primeiro contato é firmado um contrato. A instituição pode solicitar uma visita a fim de obter um diagnóstico organizacional e mensurar em que situação se encontra. Em seguida, um grupo de avaliadores definido a partir de normas para o processo de acreditação efetua uma visita de certificação in loco. Essa equipe emite um parecer, e a instituição acreditadora credenciada valida a declaração. Por fim, o conselho de administração da ONA homologa a certificação.

Cite as maiores e mais significativas mudanças necessárias ao processo de acreditação da ONA.

As mudanças partem das instituições, pois os padrões da ONA não são prescritivos; ela não dita métodos, e sim os requisitos que devem ser cumpridos. Sendo assim, a instituição verifica qual a melhor forma de cumprir o requisito. A ONA faz o acompanhamento das melhorias que ocorrem.

Como a ONA ajuda as organizações a reconhecer a necessidade de melhoria contínua?

A ONA trabalha com três níveis de certificação: nível 1, segurança do paciente, do processo e do colaborador; nível 2, processos integrados; e nível 3, excelência em gestão. A melhoria contínua torna-se um processo natural, uma vez que a escada dos níveis a ser galgada é um desafio. Além disso, as visitas de manutenção realizadas em média a cada oito meses possibilitam a troca de informações, capacitando a instituição a ter maturidade para se autoavaliar e encontrar pontos a melhorar.

Qual a periodicidade para a recertificação e como manter os padrões de acreditação da ONA?

Nos níveis 1 e 2, a certificação é válida por dois anos, com visitas de manutenção neste intervalo, e no nível 3, são três anos de validade, com uma visita anual. Para manter esses padrões, a organização certificada permanece subordinada à estrutura de controle da ONA para a manutenção do desempenho obtido no processo de avaliação.

Colocando o paciente cardíaco em primeiro lugar

Philips Xcelera – simplificando o fluxo de trabalho clínico, com melhor conectividade e melhor cuidado através do gerenciamento de imagens, análise e relatórios em Cardiologia

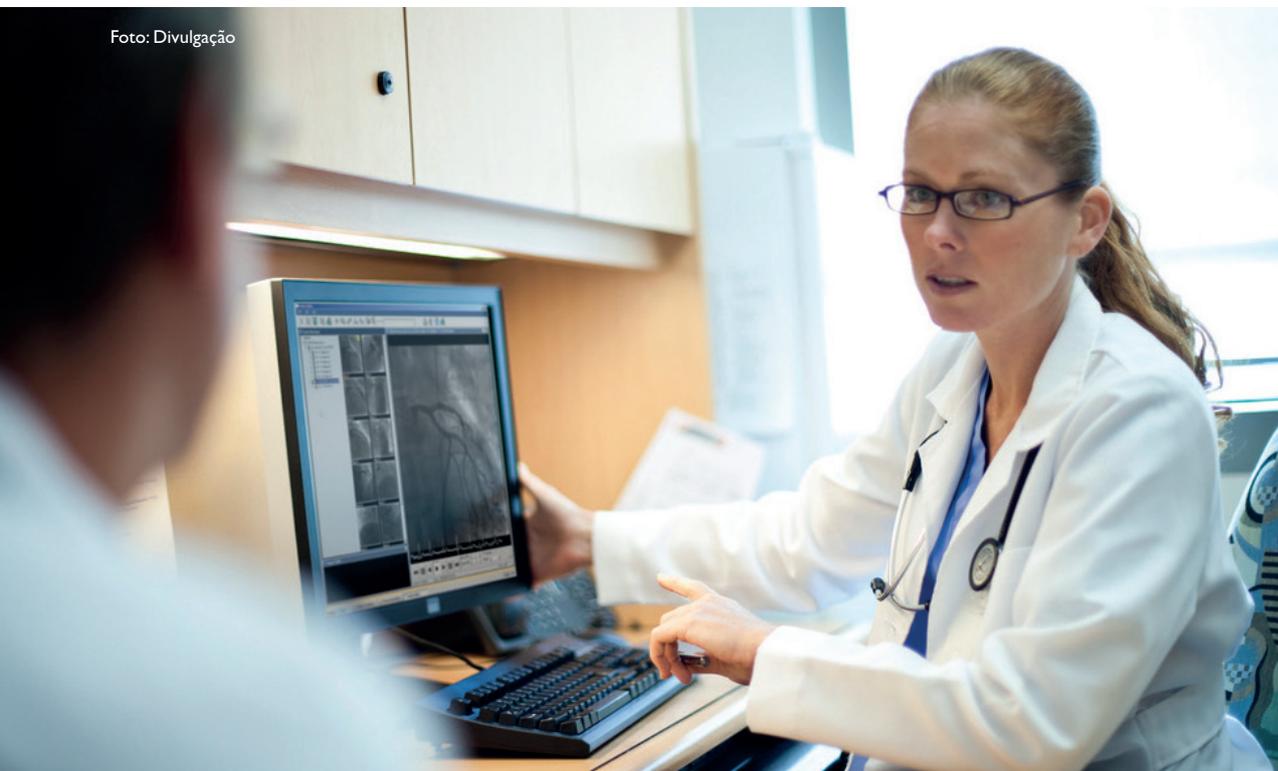
Texto: Melissa Kuriki

O Philips Xcelera é uma solução robusta e multimodalidade para a gestão, análise e elaboração de estudos de imagens digitais cardíológicas que oferece uma abordagem centralizada e completa dos dados de um paciente. Permite ao cardiologista rever todos os exames relevantes do paciente a partir de uma única estação de trabalho, sem que seja necessário ir fisicamente a outro departamento para verificar estudos de outra modalidade, adquirida em outra estação de trabalho dedicada. Permite, ainda, o acesso remoto a estudos avançados, utilizando a opção Xcelera Telecardiologia.

O Xcelera suporta sistemas flexíveis de armazenamento digital, eliminando a necessidade de gravação em mídia, permitindo que se encontrem estudos específicos com mais facilidade. Para dar suporte a procedimentos invasivos, o Xcelera pode ser combinado com a solução de gestão de informação Philips Xper para obter um fluxo de trabalho abrangente em laboratório de cateterismo.

É possível, ainda, efetuar um relatório médico estruturado diretamente no Xcelera para estudos não invasivos, como ultrassom vascular, estudos de ecocardiografia e cardiologia nuclear. As tarefas de rotina são automatizadas, agilizando o trabalho e permitindo ganho de tempo. Por exemplo, macros personalizados podem ser criados, permitindo que os relatórios sejam elaborados mais rapidamente.

Foto: Divulgação



Benefícios para a Cardiologia

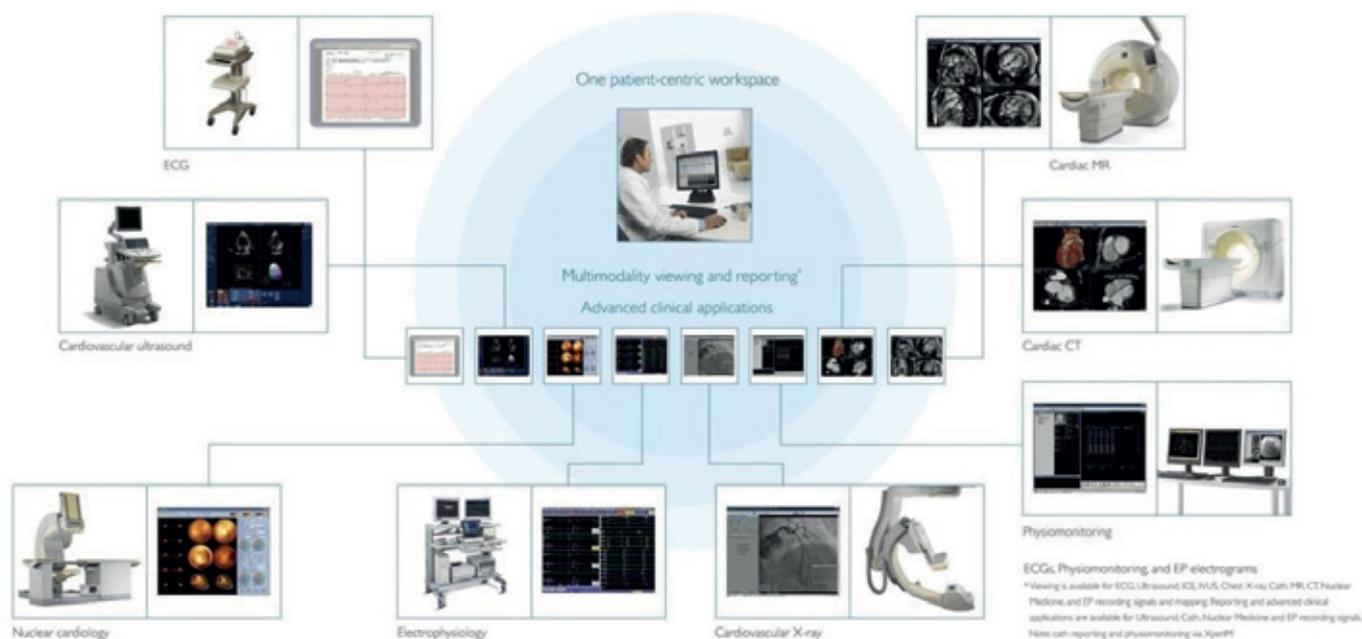


Foto: Divulgação

Duas das principais vantagens do Xcelera são: ter um único ponto de acesso para todos os dados relevantes e dispor de soluções em Telecardiologia. No entanto, há uma abundância de razões adicionais para o seu uso, que se tornaram aceitas como padrão de cuidados em Cardiologia.

Único ponto de acesso para todas as modalidades

Todos os estudos relevantes em Cardiologia - cateterismo cardíaco, ultrassom, ecocardiografia, vascular, medicina nuclear, raio -X, tomografia e ressonância magnética cardíaca, eletrofisiologia e até mesmo ECGs - podem ser acessados a partir de um único espaço de trabalho. Portanto, o médico pode gerenciar informações de Cardiologia de modalidades diferentes, analisar as informações usando ferramentas avançadas, interpretar os resultados em sua área de trabalho e gerar relatórios clínicos, se for o caso.

Telecardiologia: expandindo seu escopo

A solução em Telecardiologia fornece várias opções para apoiar o departamento de Cardiologia, incluindo um sistema completo de funcionalidades onde quer que esteja, sempre que quiser, sem comprometer a fidelidade das imagens ou de suas aplicações. É possível acessar toda a gama de funcionalidades do Xcelera por meio de uma conexão VPN segura ou em uma localização na rede remota. A capacidade de “empurrar” ou “puxar” exames de Cardiologia para vários locais que o médico designar dará mais flexibilidade nas rotinas de trabalho.

Philips IntelliSpace Portal

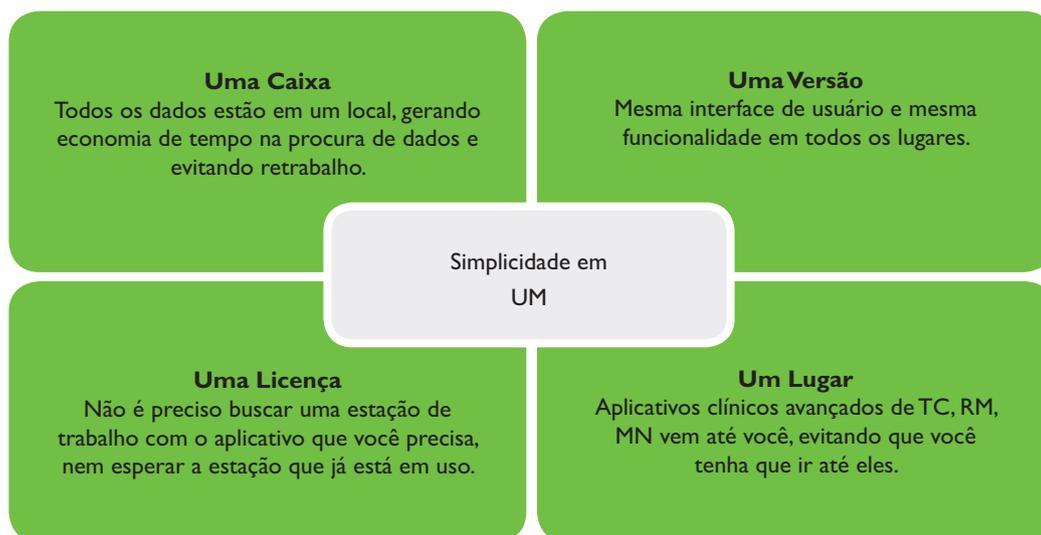
Flexibilidade de diagnóstico e colaboração a qualquer momento e em qualquer lugar

Texto: Melissa Kuriki

Avanços na visualização de imagens e aplicações em TI ajudam o radiologista a estabelecer e solidificar seu papel na assistência aos cuidados do paciente e na tomada de decisão clínica. É comum ao radiologista conferir os exames no próprio local de trabalho, mas também virtualmente. Cada vez mais esses profissionais compartilham opiniões com médicos clínicos e especialistas sobre imagens específicas, bem como planos eficazes de intervenção e cuidados ao paciente.

O IntelliSpace Portal transforma praticamente qualquer PC em um avançado sistema de estação de trabalho. É a solução multimodalidade para revisão clínica, análise, diagnóstico e colaboração, que permite o acesso em qualquer lugar, reduzindo a necessidade de ir às estações de trabalho especiais para interpretar exames de Tomografia Computadorizada e de Ressonância Magnética e imagens de Medicina Nuclear.

A beleza do IntelliSpace Portal é que ele possui interface aberta, podendo ser integrado a qualquer PACS, equipando uma única estação de trabalho com aplicações clínicas avançadas e, ainda, podem ser acessados diretamente a partir da estação de trabalho do PACS, melhorando consideravelmente o fluxo de trabalho.



O IntelliSpace Portal possui mais de 30 aplicações clínicas avançadas distribuídas em softwares de Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Medicina Nuclear, com rica quantidade de ferramentas e dados. Esses recursos podem ser facilmente organizados para você ver o seu mundo na palma da sua mão.

Caso clínico: Multimodality Tumor Tracker (MMTT)

Um paciente com história prévia de acidente vascular cerebral, hipercolesterolemia e hipertensão foi diagnosticado com insuficiência renal e estágio carcinoma 1bN2M0. O paciente tinha dez scans follow-up de TC ao longo de um período de dois anos. O tumor primário no rim permaneceu estável durante o curso da terapia. No entanto, o paciente foi retirado da terapia devido ao aumento de toxicidades.

A aplicação MMTT permite carregar os resultados de todos os exames do paciente e dados de oito scans (figura 1).

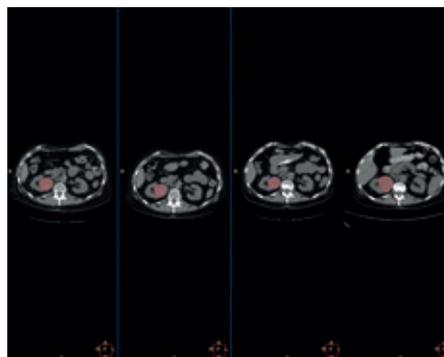
Ferramentas de registro automático alinham os dados automaticamente para fácil identificação de lesões alvo em dados de controle (figura 1). Segmentação semiautomática permite uma segmentação volumétrica dos dados. Ferramentas 2D permitem medidas rápidas bidimensional (figura 2). As medições a partir da lesão podem ser rastreadas no gráfico ou exibidas na tabela (figura 3). O protocolo RECIST é calculado automaticamente (figura 3), e a tabela de análises, os resultados, os gráficos e as imagens podem ser enviados para o relatório (figura 4), deixando o laudo ainda mais completo.

Figura 1



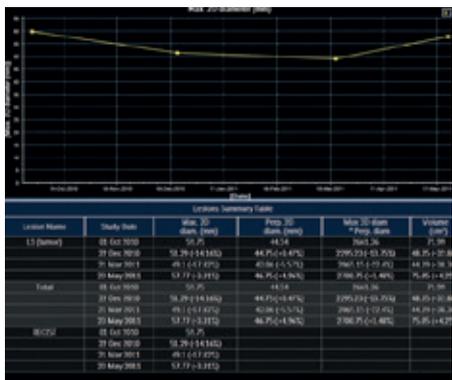
Carrega até oito exames multimodalidades do paciente. Os exames podem ser automaticamente registrados para fácil visualização.

Figura 2



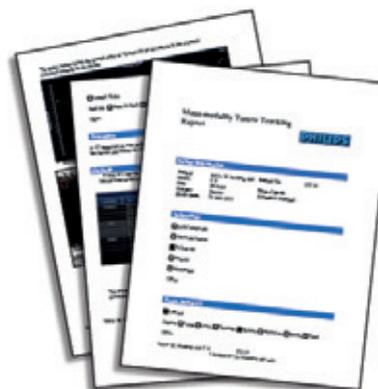
A aplicação permite segmentação volumétrica 3D das lesões nos dados carregados.

Figura 3



A aplicação mostra todos os parâmetros calculados para as lesões segmentadas em uma tabela juntamente com os cálculos RECIST completamente automáticos.

Figura 4



A aplicação MMTT suporta o envio de toda a análise, incluindo a tabela de resultados, gráficos elaborados e imagens para o relatório.

Fotos: Divulgação

A importância do sistema de gestão da qualidade para a organização – benefícios da ISO 9001

A implantação de um sistema de gestão da qualidade e a busca por certificação, como a ISO 9001, orienta a empresa a trabalhar focada na satisfação de seus clientes, na melhoria contínua e no gerenciamento por processos.



Juliana Prada Cunha

No atual meio empresarial, em que a competição e as exigências são cada vez maiores nacional e internacionalmente, é de extrema importância a preocupação das empresas com a satisfação de seus clientes, a melhoria contínua de seus processos e produtos e, conseqüentemente, a obtenção de resultados extraordinários. Esses são desafios a serem vencidos diariamente pelas organizações, que precisam fabricar e fornecer qualidade e ser produtivas e proativas. Isso está cada vez mais evidente diante das exigências do mercado e das necessidades das próprias organizações em gerar rentabilidade.

Há muitas décadas que a qualidade e seus conceitos já são trabalhados pelas organizações no desenvolvimento de seus produtos e serviços, mas com a abordagem de diferentes visões em cada um desses períodos. Segundo Maria Esmeralda Ballestero-Alvarez, autora do livro “Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo”, a evolução da qualidade está dividida em cinco grandes preocupações, as quais surgem ao longo do tempo: na década de 1950, surge a preocupação com o controle do produto, em como fazer com que o produto final seguisse os padrões do projeto inicial; na década de 1960, a preocupação passa a ser com o atendimento ao uso deste produto pelo cliente, e mantém-se a preocupação com o controle do produto; em 1970, inicia-se a preocupação com os custos e surge o controle total da qualidade (qualidade praticada em toda a organização); em 1980, a preocupação é focada no desejo dos consumidores, aproximando as empresas de seu mercado consumidor e nos anos de 1990, são acentuadas as questões referentes ao quadro social, político, econômico e financeiro, e a qualidade passa a fazer parte da estratégia da organização.

Todas as preocupações da qualidade, que evoluíram com o tempo, foram complementando-se ao longo desta evolução, possibilitando a aplicação de todos esses conceitos em um sistema de gestão da qualidade (SGQ) único. Um SGQ deve suportar a estratégia da organização, dando subsídios para a tomada de decisões e a melhoria contínua.

“O que não pode ser medido, não pode ser gerenciado”
William Edwards Deming.

Uma grande referência para esta implementação e que possui estas características é a NBR ISO 9001. Essa norma orienta a empresa a trabalhar focada na satisfação de seus clientes, na melhoria contínua e no gerenciamento por processo. A abordagem por processo permite à organização gerenciá-los e aprimorá-los, principalmente por meio do monitoramento de seus objetivos e indicadores, os quais, por sua vez, dão subsídio à alta direção e às lideranças para a tomada de decisões e para a definição de ações de correção, prevenção e melhoria. Isso porque, segundo um dos gurus da qualidade, William Edwards Deming, “o que não pode ser medido, não pode ser gerenciado”.

Entre outros benefícios que a implementação de um sistema de gestão da qualidade baseado na ISO 9001 pode trazer, podemos citar o aumento da produtividade. Lembrando que produtividade não é somente produzir com rapidez e em grande quantidade, mas produzir com qualidade a custo baixo e no menor tempo possível. Com os processos e as responsabilidades melhor definidos e o acompanhamento e a atuação sobre os indicadores estabelecidos, é possível diminuir o retrabalho e os custos e, conseqüentemente, entregar um produto ou serviço que satisfaça as necessidades e expectativas dos clientes, promovendo sua satisfação.

Para que o SGQ realmente agregue valor ao negócio, o atendimento aos requisitos deve envolver toda a organização, em todos os níveis hierárquicos. Isso facilita a obtenção do comprometimento para com os padrões estabelecidos, além de promover o desenvolvimento das pessoas, melhorando seu desempenho individual e, conseqüentemente, o de toda a organização. É de extrema importância o apoio da alta direção e o envolvimento ativo dos líderes da empresa também. É um conceito que precisa ser levado a todos, de forma a demonstrar seus reais benefícios, os quais podem ser resumidos a:

- Melhoria na transferência interna de conhecimentos e no desenvolvimento de competências
- Melhoria da moral e da motivação da equipe, já que todos entendem o porquê de suas atividades
- Redução dos custos com qualidade (evitando retrabalho e reclamações)
- Aumento da competitividade
- Aumento na satisfação dos clientes
- Aumento na rentabilidade

Notas:

NBR: Norma Brasileira

ISO: International Organization for Standardization

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas, órgão responsável pela normalização técnica no país e representante da ISO no Brasil

Referências:

<http://www.inmetro.gov.br>

<http://www.abnt.org.br>

Sonia Jordão. Disponível em: <http://www.ogerente.com.br>

Rodrigo Valio Dominguez Gonzalez e Daniel Jugend (UFSCAR). Disponível em: <http://pt.scribd.com>

Livro: Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo. De Maria Esmeralda Ballestero-Alvarez.

Radiografia: do filme para o digital

A evolução tecnológica em Radiologia e as opções de escolha rumo ao universo digital nos centros de diagnóstico por imagem

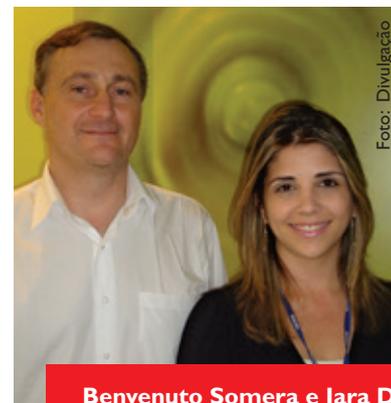
A radiografia pouco se modificou, em sua essência, desde sua descoberta por Roentgen, em 1895, e, graças ao resultado imediato e à aplicação em várias possibilidades de apoio à tomada de decisão no tratamento das pessoas, o método se tornou o mais comum e é amplamente utilizado na área de diagnóstico por imagem. Ainda hoje, estima-se que aproximadamente metade dos pedidos de exames em diagnóstico por imagem, em todo o mundo, seja de radiografias.

Se por um lado continuam sendo os mesmos raios-x descobertos por Roentgen, muito se evoluiu nos últimos anos na forma de processamento da imagem. Hoje, as imagens continuam sendo registradas em um filme – no passado eram em placas de vidro –, e transformadas em uma documentação duradoura por processos químicos. Entretanto, um número cada vez maior de centros de diagnóstico tem adotado o CR e/ou DR, em que as imagens podem ser disponibilizadas na tela dos computadores para a realização do laudo, caminhando para uma tendência mundial de “filmless”, ou seja, sem impressão da imagem em filmes.

Assim, a evolução tecnológica permitiu que se passasse a capturar as imagens digitalmente, seja por radiografia computadorizada – CR (placas de fósforo onde imagens são digitalizadas), seja por Digital Direto – DR (painel detector digital onde imediatamente a imagem é formada eletronicamente).

Cada vez mais, solicita-se que os serviços de imagem possuam radiografia digital para se ter a totalidade de métodos em ambiente eletrônico (PACS), seja para completar o prontuário, seja simplesmente por posicionamento competitivo no mercado. Afinal, há benefícios inegáveis na era digital: eliminação do processo químico, que possui um impacto financeiro e também ambiental; não existir perda de filme e, portanto, evita-se o retrabalho; maior qualidade e consistência da imagem.

Essa migração para o mundo digital trouxe à tona questões relacionadas ao investimento adicional na radiologia digital versus a manutenção da tecnologia analógica. Esse cenário complexo traz um enorme desafio para os centros de diagnóstico por imagem (CDI). Isso porque a exigência de alta produção e manutenção da qualidade de imagem



Benvenuto Somera e Lara Diniz

Foto: Divulgação

produzida, em um contexto onde os reembolsos dos estudos radiográficos foram sendo cortados, congelados ou reduzidos tanto no setor público como privado, produziu um dos maiores desafios para a Radiologia nos dias de hoje: como ser rentável no serviço de Radiologia sem deixar de lado a inovação tecnológica vivida pelo setor?

Nesse contexto de inovação tecnológica, a enorme quantidade de fatores e variáveis aumenta exponencialmente o risco de se escolher uma “solução ruim” ou uma “solução parcial”, o que pode levar a novos questionamentos. Devo ficar no mundo analógico? Que tipo de tecnologia digital devo seguir, CR ou DR? O que mudar? Quando mudar? Como mudar?

Essa abrangência se deve ao fato de que a realização (ou não) do benefício planejado rumo ao universo digital se concretiza na composição de vários elementos e sua integração. Na busca pela aquisição de tecnologia, cada fornecedor pode apresentar aos seus clientes os potenciais ganhos destes elementos isolados, sem propor uma solução integrada capaz de trazer o ganho de produtividade necessário ao CDI e de tornar seu negócio em Radiologia rentável.

Vejamos algumas situações do dia a dia. Pode-se optar por um CR para se ter um ambiente digital e filmless. O CR é um componente, mas sem um sistema de PACS (Picture Archiving and Communication System) e estações de laudo não se consegue efetuar essa eliminação de filmes. Lembrando ainda que o filme para impressoras Dry é mais caro que o filme utilizado em processadoras com químicos. Assim, uma escolha isolada pelo CR pode aumentar os custos em vez de reduzi-los.

Pensemos ainda no discurso comercial que diz existir a possibilidade de ganhos de 40% de produtividade ao se colocar um PACS no CDI. Contudo, sem considerar a implantação de um RIS (Radiology Information System) e de CR e/ou DR, ou seja, de uma solução integrada, dificilmente este discurso comercial sairá do papel. Ainda, não se pode esquecer das necessidades que vão além dos equipamentos e sistemas, como treinamento da equipe técnica, que precisa estar capacitada para atuar neste contexto digital.

É importante lembrar que o benefício de um elemento deste universo digital somente se realiza plenamente com a implementação e o bom desempenho dos outros elementos da estrutura em um contexto de solução integrada. Sugestão: faça uma tabela dos objetivos e pontue qual componente contribui para atingir a meta do CDI.

- Reengenharia de processos
- Gestão dos recursos humanos
- Infraestrutura tradicional e digital
- Equipamentos de Radiografia (CR e/ou DR)
- PACS (sistema de gestão eletrônica das imagens)
- RIS (sistema de gestão eletrônica dos processos)

CR ou DR?

Não se deixe enganar apenas pelo aspecto monetário imediatista vivenciado aqui no Brasil quando for escolher entre CR e DR. Veja o que acontece no mundo e como as empresas internacionais estão se posicionando nos grandes centros.

A Philips foi pioneira na tecnologia digital e possui as duas soluções. Por decisões estratégicas, focaliza investimentos em uma delas, que é o DR, por entender ser esta a tendência

Não há uma resposta única rumo ao universo digital na Radiologia, mas a solução passa certamente por um conjunto de estruturas a serem construídas de forma interligada:

- Análise e conhecimento do status quo
- Definições estratégicas e empresarias

tecnológica, mas mantém as duas possibilidades em seu portfólio de soluções. O importante é que a Philips, por todo o histórico e conhecimento trazido por seus clientes, pode apresentar as opções de tecnologia e construir, em conjunto, a solução tecnológica que atenderá às suas demandas específicas para um contexto que exige um crescimento sustentável.

É preciso, ainda, deixar de lado o mito de que radiografia “não dá dinheiro” ou que é “um mal necessário”. No atual contexto, essa “desculpa” apenas serve de cortina de fumaça para não abordar um tema que efetivamente exige muito planejamento e trabalho na mudança de uma cultura enraizada. Nesse caso, o risco da não mudança é muito maior. É a sustentabilidade da empresa que está em jogo, pois a concorrência se move e ocupa espaços deixados por quem não quer fazer nada e não busca inovar.

Como reflexão, vejamos uma padaria que tem pouquíssima margem de lucro no pãozinho francês. sem esse item de consumo diário dos brasileiros, não existiria a clientela também disposta a consumir as roscas de leite condensado, os pães recheados e os demais produtos que os empresários desse segmento (aqui no Brasil, referido comunidade portuguesa) souberam como ninguém explorar como oportunidades de negócio no decorrer de décadas, para inovação e expansão dos seus empreendimentos.

Podemos afirmar que a Radiologia seguirá sendo um serviço essencial para a saúde pública. Assim, não participar do processo de inovação tecnológica vivido pelo setor se apresenta como um grande risco para aqueles que postergam esse processo de mudança, não apenas tecnológico, mas essencialmente cultural.



CR - Radiografia Computadorizada

Fatores Positivos: Preserva equipamentos de Raios-X analógicos; aplicação em ambientes móveis; uso simultâneo em radiografia e mamografia; custos de investimento menores; ampla base instalada.

Fatores Negativos: Manutenção da movimentação dos tecnólogos; dose radiológica igual (ou até maior) que sistemas analógicos; produtividade limitada; não conexão com sistema de geração de radiação.

DR - Digital Direto

Fatores Positivos: Produtividade (uma imagem a cada 10 segundos); menor dose; integração completa da cadeia de imagem; qualidade e consistência dos exames.

Fatores Negativos: Necessidade de equipamentos dedicados à radiografia e à mamografia; custos de manutenção; investimento elevado para unidades móveis.



RIS, a solução correta para Radiologia

O uso de um sistema de informação em Radiologia promove a integração e o controle efetivo de todos os processos de um centro de diagnóstico por imagem

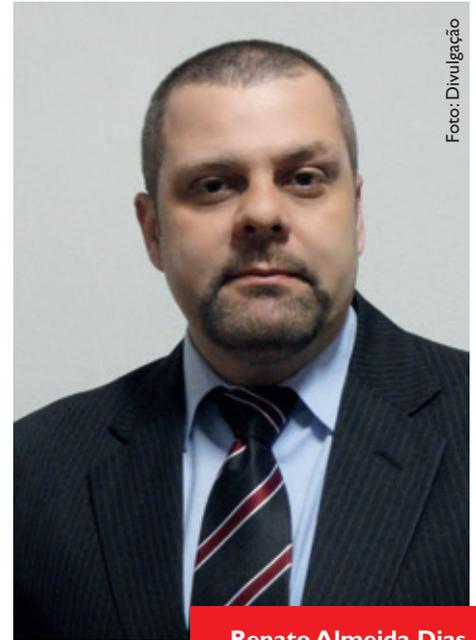


Foto: Divulgação

Renato Almeida Dias

A Radiologia diagnóstica passa por um processo de modernização acelerada no Brasil, incorporando, a todo instante, novas e revolucionárias tecnologias. Com isso, a preocupação dos administradores de hospitais e clínicas de diagnóstico por imagem com a qualidade na prestação de serviços de saúde é crescente.

Atualmente, é necessário associar um atendimento personalizado, em um ambiente agradável, com profissionais qualificados, oferecendo um serviço eficaz, rápido e competente. Dessa forma, integrando-se máquinas, softwares e pessoas dentro de uma estrutura organizada e setorizada, sendo possível atender a população tanto no tratamento de uma doença quanto na sua satisfação pessoal.

Com o aumento da concorrência e das inovações tecnológicas, a disseminação precisa da informação é um dos maiores desafios de uma instituição, o que leva as empresas da área de saúde a dedicar maior atenção à qualidade dos serviços. O acesso universal à informação mudou a atitude do paciente, que passou a se chamar cliente e a ser mais exigente nas suas escolhas.

A gestão de um centro de diagnóstico por imagem (CDI) implica inúmeros desafios, como tomadas rápidas de decisões, controle de fluxo de pacientes, demora no atendimento, desperdício de materiais, repetição

de exames e até a perda dos mesmos, glosas de faturamento, entre outros. Tudo isso pode ser facilmente controlado por um sistema de informação em Radiologia (RIS), que irá oferecer maior precisão e controle em todo o processo – desde o controle de fluxo de entrada de um paciente até a entrega final do laudo, passando pela distribuição de informações, pelo gerenciamento de imagens, pela evolução do paciente, pelo faturamento, pelo auxílio nos processos de auditoria e muito mais. Afinal, informações médicas devem ser confiáveis e seguras.

Este é o portfólio e o conceito da Philips em sistemas integrados para centros de diagnóstico por imagem. O Sistema de Informação Radiológica – MultiMed RIS, integrado ao PACS (Picture Archiving and Communication System) e, por sua vez, integrado aos equipamentos de imagens, permite total controle e segurança e possibilita trabalhar em um fluxo 100% digital. Com isso, gera-se maior produtividade, impactando diretamente em melhores resultados, tanto operacionais como financeiros.

Os benefícios dessa tecnologia atingem todos os envolvidos, desde a instituição, passando pelos médicos, colaboradores e parceiros até chegar ao paciente. Isso porque a rapidez nos resultados dos exames modifica positivamente muitas rotinas e impacta diretamente na satisfação do paciente.

Conteúdo
de qualidade,
informação com
mobilidade



Evoluir é pensar em você e em todas as suas necessidades. Agora você pode ler a **Revista Healthcare IT do seu iPad**. Acesse o aplicativo pelo QR Code deste anúncio ou pelo site www.healthcareit.com.br e tenha acesso a conteúdos exclusivos.

PHILIPS
sense and simplicity

